

A INFORMÁTICA APLICADA A EJA¹

Renato Cuppini²
Raul Ceretta Nunes³

RESUMO

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são alunos que de uma forma ou outra foram excluídos da escola e muitos até mesmo da sociedade. Muitos estão em processo de aquisição da leitura e da escrita. Pensando nestes alunos e na variedade de mídias e novas tecnologias que são apresentadas no dia a dia, este trabalho procura ressignificar a leitura e escrita através da utilização da informática. O desafio perpassa pelo campo de como trabalhar o aluno da EJA no laboratório de informática, desde as formas de como introduzi-los no uso dos computadores ao desenvolvimento do saber interagindo com as máquinas. A estratégia pedagógica foi introduzir o aluno da Totalidade 1 (turma correspondente aos anos iniciais do ensino regular) da EJA no uso da informática e utilizá-la como recurso didático, incentivando a descoberta e contribuindo para a construção do conhecimento. Utilizando-se de computadores equipados com softwares educacionais, com redatores de textos e interligados a rede mundial de computadores, este trabalho apresenta como ressignificar a leitura e a escrita dos alunos da EJA. Demonstra-se que o aluno reconhece o computador não mais como um mito a ser desmistificado e sim como um instrumento capaz de auxiliá-lo na sua vida, nos seus estudos e no seu emprego, melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: EJA; Aulas de Informática; Informática e Educação.

ABSTRACT

The students of the Youth and Adult Education (EJA) are students that were excluded of the school and many of them even of the society. They are in process of acquisition of the reading and of the writing skills. Thinking about these students and in the today diversity of media and new technologies, this work looks like how we can improve the reading and written skill from computer usage. The challenge cross the field of how to work the EJA student in the computer laboratory, from the computer usage learn to building knowledge from interacting with machines. The pedagogic strategy was to introduce the student of the Totality 1 (group corresponding to the years begins of the regular teaching) of the EJA in the use of the computer and make use of it as didactic resource, motivating the discovery and contributing to the construction of knowledge. Being used computers equipped with education software's, with editors of texts and Internet, this work shows a new approach to improve the reading and written skills of the EJA students. At the end it is clear that the student do not recognizes the computer as a myth to be demystified but as an instrument capable to aid him in his/her life, in their studies and in his/her job, improving his/her life quality.

Keywords: EJA; Computer Science Classes; Informatics and Education.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor em Ciência da Computação, professor da Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

A nossa sociedade vem evoluindo num ritmo muito acelerado, acompanhando o avanço tecnológico, Soares (2002, p.146) diz que “estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a Internet”. Isto nos remete automaticamente a necessidade de aprimoramento de busca do conhecimento novo, para não transformar nossa prática obsoleta dentro desta nova sociedade.

Em outra passagem Soares (2002, p.146) diz:

“É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião, mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel.”

Ao trabalhar na EJA com o hipertexto abrem-se possibilidades amplas de trabalhos que incentivam a curiosidade dos alunos e a complementação dos conhecimentos. Entra-se, também, no novo modo de relacionamento proposto pela cibercultura a troca da famosa carta de papel pelo e-mail e rede de relacionamentos como o Orkut, MSN e outros que afloram a todo minuto.

Ao olhar a realidade de sala de aula e a interação com o laboratório de informática na escola, observa-se a alegria de muitos alunos ao chegarem ao laboratório e acharem “o máximo”. No entanto, outros alunos demonstram receio e utilizam expressões: “eu nunca vou conseguir”, “professor eu tenho medo de estragar”, “e agora professor o que eu faço”. São formas de expressão que demonstram ser o computador, para alguns, totalmente desconhecido e alheio de sua realidade.

Hoje a escola tem exercido, em muitos casos, o papel da família, na preparação do ser humano para vivência em sociedade. Isto tem acontecido até pela desestruturação familiar e por uma sociedade que se transforma e no seu transformar perde valores tradicionais e agrega novos valores. Mas, principalmente, apresenta mudanças frente às novas tecnologias que estão inspirando uma nova sociedade, muitas vezes, mais técnica do que humana. Vê-se assim aumentar a violência, a pobreza e desigualdades sociais.

Ao se trabalhar na EJA não se pode ignorar estas transformações, as diversidades culturais, lingüísticas e representacionais que caracterizam este mundo globalizado em que estamos vivendo.

Diante desta realidade, traçou-se a seguinte estratégia de trabalho: primeiro, pensar a educação da EJA dentro do contexto de informática, utilizando-se de computadores equipados com softwares educacionais, com redatores de textos e interligados a rede mundial de computadores; segundo, utilizar da informática para procurar ressignificar a leitura e a escrita dos alunos da EJA. Observa-se que o objetivo geral é introduzir o aluno da Totalidade 1 da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no uso da Informática, visando a utilização do computador como recurso didático, incentivando a descoberta e contribuindo para a construção do conhecimento.

O decorrer do trabalho esclarece essas questões partindo do referencial teórico e da apresentação das estratégias e metodologias de trabalho, para então apresentar como o trabalho foi desenvolvido com os alunos e como se deu o aprendizado. A conclusão salienta os resultados obtidos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta era da informatização e da informação que circula livremente pelo mundo todo em poucos segundos, nos apresenta questões complexas e desafiadoras que nos leva a reflexões sobre nossa prática e como trabalhar o aluno para esta sociedade, que evolui num ritmo muito acelerado. Moraes (1999, p.136) assim se manifesta:

(...) é preciso formar os indivíduos para uma nova cidadania, que possam ser capazes de participar efetivamente da vida social e política, assumindo tarefas e responsabilidades. Mas um cidadão ou cidadã que saiba se comunicar nos mais diferentes níveis, dialogar num mundo interativo e interdependente, impregnado dos instrumentos de sua cultura, utilizando-os para sua emancipação, transformação, libertação e transcendência. Acreditamos que caberá à educação desenvolver competências fundamentais no sentido de capacitá-lo para assumir o comando da própria vida, para uma participação mais direta, efetiva e responsável na vida em sociedade. Educá-lo para que seja membro de uma cultura moderna, capaz de integrar o sistema produtivo fazendo uso dos insumos e produzindo em harmonia com o seu meio natural e social. Educá-la para que seja um consumidor consciente, capaz de tomar posse das informações produzidas no mundo e que afetam sua vida como cidadã.

O autor deixa claro que é compromisso da escola buscar integrar estes alunos ao mundo informatizado, onde, vivendo como cidadãos, assumam seu papel dentro da sociedade com competência, utilizando de recursos tecnológicos.

Entendendo a concepção da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino com funções definidas de acordo com as DCN par EJA – Resolução CNE/CEB 1.200 e traz sua organização curricular pautada nas orientações do Parecer CEB 04/98 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Partindo das legislações foi construída uma proposta de EJA para o município de Lajeado,

operacionalizando a idéia de totalidades do conhecimento ⁴ através de grandes áreas de conhecimento, as quais priorizam o trabalho interdisciplinar, caracterizando-se a reorganização do número de totalidades de conhecimento, desvinculando-se em definitivo com a relação série totalidade.

Na concepção de Educação proposta por Freire para a EJA, o trabalho pedagógico deve ser interdisciplinar não somente por uma questão de metodologia de organização das atividades escolares, mas por uma questão de convicção de que o homem compreende o mundo e constrói conhecimento na relação com o outro, em busca de respostas a questões significativas, e isso não pode fazer de forma fragmentada, mas sim integrada a sua realidade e a conteúdos significativos para sua vivência. Sendo assim, as atividades que se utilizam do computador na alfabetização de jovens e adultos devem estar engajadas em projetos que tenham significação individual e relevância sociopolítica e permear a construção de conhecimento que se faz no espaço educativo.

Paulo Freire ao falar sobre a formação de uma consciência crítica dos educandos defende a superação da consciência ingênua por uma consciência crítica, o que implicaria em nos perguntar a que e a quem serve o computador? A formação de uma consciência crítica sobre a utilização do computador se traduziria a partir do diálogo entre educadores e educandos sobre a presença do computador no mundo contemporâneo e sobre a apropriação de tal instrumento de cultura, a fim de o mesmo possibilitar o desenvolvimento de um projeto político para uma sociedade mais igualitária e democrática. Não parte da necessidade de conhecimento sobre o funcionamento do computador. Neste sentido, o computador é um instrumento que deve ser usado para representar a realidade, codificá-la e, mediante a reflexão, decodificá-la, isto é, analisá-la criticamente (Menezes, 1993).

Dentro deste universo o computador deve ser visto como um instrumento pedagógico capaz de complementar e aprofundar o conhecimento, levando o aluno a troca de experiência com o conhecimento de outros homens e como forma de comunicação. No entanto, esta interação homem e máquina jamais substituirão a relação de diálogo entre os seres humanos.

Nesta mesma linha de reflexão cita-se as palavras de Menezes sobre o uso do computador pelas classes menos favorecidas e pelos excluídos digitalmente de nossa sociedade:

Deve ser visto, também, como um instrumento para servir à humanização e não para uma domesticação do homem, daí a necessidade de ser visto como um dado de

⁴ As quatro totalidades de conhecimento, que organizam o currículo da EJA “representam a busca da unidade perdida, pois cada totalidade encontra-se inserida na seguinte, construindo-se com isso a visão totalizante e globalizante de toda a práxis docente e das aprendizagens dos alunos”.(Cadernos Pedagógicos Nº 8 SMED POA)

realidade que possui contradições de ordem econômica, social, política. Da mesma forma, como um instrumento de cultura, deverá estar sendo colocado à disposição do homem, não como um elemento a mais de opressão. Sua desmistificação, no sentido de apropriação, pelas classes menos favorecidas, também faz parte de seu projeto político. Isto tanto é verdade, que esta foi uma das motivações, quando Secretário de Educação do Município de São Paulo, que o levou a implantar o Projeto Gênese de Informática Educativa. (Menezes, 1993:97)

Percebe-se que Menezes defende o uso do computador desmistificado e a serviço da cultura das classes menos favorecida e jamais como dominante e instrumentos de massificação destas populações excluídas do mundo digital e muitas vezes da própria cultura.

Os alunos da totalidade 1 da EJA são alunos que de uma forma ou outra foram excluídos da escola e muitos até mesmo da sociedade. Estão em processo de desenvolvimento da leitura e da escrita. Encontra-se o desafio de como contribuir com a informática, interagindo no seu aprendizado e facilitando-o com o uso do laboratório de informática. Se por um lado têm a complexidade de inicialmente estarem duplamente excluídos – do letramento convencional e do digital, por outro têm o privilégio de poderem dar um salto ainda maior: romperem com o atual paradigma do analfabetismo para o do conhecimento.

O trabalho proposto envolve o mundo do aluno em pesquisas sobre a sua realidade e o seu relacionamento com outros seres humanos, gerando o desenvolvimento cognitivo e cultural.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Planejamento Metodológico

Atualmente vive-se em um momento no qual é acentuada a importância da educação e o governo tem ressaltado, através dos órgãos competentes, a volta a sala de aula dos alunos que não concluíram a educação básica. Assim a EJA recebe uma importância vital no acolhimento destes alunos que não foram acolhidos pela escola regular. A educação hoje “é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (Álvaro Pinto, 2000, pág.29). Levando em consideração o exposto percebe-se que a educação é vital na formação do cidadão, preparação para a vivência em sociedade e preservação dos valores fundamentais que visam a valorização do ser humano.

Para conhecer a diversidade cultural, desejos dos alunos e suas experiências relacionadas a informática, traça-se como objetivo geral: introduzir o aluno da Totalidade 1 da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no uso da Informática, visando a utilização do computador como recurso didático, incentivando a descoberta e contribuindo para a construção do conhecimento; e como objetivos específicos:

- Pesquisar com os alunos da totalidade 1 da EJA sobre seus conhecimentos de informática e uso no dia-a-dia das novas tecnologias, quais suas dificuldades e curiosidades;
- Introduzir as tecnologias da informação e comunicação, enfatizando aos alunos sua importância nos dias atuais, para que eles descubram a importância do Computador e da Internet como meio de trabalho;
- Propiciar momentos de leitura e pesquisa sobre curiosidades dos alunos, utilizando hipertextos; e
- Oportunizar aos alunos a pesquisa através da Internet, selecionando o que realmente poderá ser utilizado por eles no dia-a-dia.

Para alcançar estes objetivos faz-se uso das seguintes estratégias: - pensar a educação da EJA dentro do contexto de informática, utilizando-se de computadores equipados com softwares educacionais, com redatores de textos e interligados a rede mundial de computadores; - utilizando-se da informática procurar ressignificar a leitura e a escrita dos alunos da EJA.

Partindo de Paulo Freire que propõe um estudo sobre o universo vocabular e temático dos jovens e adultos que serão alfabetizados. É possível dizer que é preciso analisar a realidade social da vida dos nossos alunos e suas experiências de vida. Para descoberta deste mundo do aluno mediante a fala dessas pessoas foi planejado um questionário para conhecimento e informações de suas vidas. Surgindo o que Freire denominou palavras geradoras, que vão guiar os momentos de estudo e montagem do trabalho a ser realizado. Após a identificação da palavra geradora, Paulo Freire nos aponta para o conceito dos temas geradores, usados como habilidades de leitura e escrita, dentro de um processo de reflexão mais amplo e elucidativo até mesmo de sua própria realidade.

O aluno da EJA em sua maioria não se encontra imerso no mundo dos símbolos da tecnologia por isso, para eles o contato com as tecnologias precisa tornar-se muito mais rápido. Por isso ao se introduzir o aluno da EJA no uso da informática há necessidade de deixar que o aluno explore o computador e descubra suas peculiaridades, como: o mouse, o teclado e monitor, além do hardware. Ele precisa familiarizar-se com a máquina aos poucos e, a partir de algo concreto, conhecer um universo que, para ele, pode ser desconhecido e, muitas vezes, assustador. O professor deve ser o mediador/orientador deste trabalho e está inserido em um contexto em que suas ações são mediações pedagógicas. Segundo Moran, Masetto e Behrens

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...] é a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las [...] com seus colegas, com o professor até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele [...] [...] Na alfabetização digital, a questão do diálogo se torna um processo de interface entre homens e máquina: após o aprendizado técnico, a relação se torna processo entre homens e informação. A busca da informação e as palavras geradoras, digitadas nos buscadores como: google, cadê, altavista, yahoo, miner, dentre outros, trarão uma outra perspectiva de diálogo, não pensado anteriormente, em decorrência da falta de informação atualizada e diversificada. A decodificação das palavras traz, ao mesmo tempo, sua associação a um núcleo de questões existenciais ligadas à vida do alfabetizando, que começa a enxergar algo que jamais pôde compreender tanto na sua condição social como nas relações que envolvem esse processo no seu país e no mundo. Essa decodificação ampliada, de cunho científico e social, deve ser priorizada nas alfabetizações aqui propostas, uma pelo diálogo, e a outra pela busca de informações. (Moran, Masetto e Behreus, 2000, p.144)

Na interpretação deste texto percebe-se claramente a presença do professor como uma ponte motivadora entre o conhecimento e o aluno aprendiz. Ele prioriza a aprendizagem a partir de conhecimentos sólidos e da realidade do aluno, buscando assim traçar vínculos entre a experiência trazida pelo aluno e os conhecimentos novos. A partir desta interação que foi trabalhado a relação homem e máquina, um verdadeiro diálogo em busca da informação mais complexa e que vai influenciar direto no modo de viver do aluno aprendiz.

Pensando os alunos da EJA frente a um computador a primeira questão que se põe é: como propiciar o primeiro encontro a alunos que nunca manusearam um computador, sem que tenham o medo de estragar o equipamento e/ou desanimá-los por não conseguir produzir a atividade solicitada. Percebe-se a primeira e grande dificuldade colocada. No entanto, a preocupação é que eles manuseiem o computador normalmente, explorando-o a fim de perder o medo e buscar a interação com a máquina. Pois os alunos da EJA em sua maioria apresentam uma baixa auto-estima. Muitos deles por não dominarem as tecnologias novas são afastados do emprego, ou nem conseguem emprego e acabam criando um sentimento de resistência as novas tecnologias. Muitas vezes esta baixa estima ajuda a internalizar que são incapazes de interagir com as novas tecnologias e acabam criando barreiras.

A forma de trabalho na EJA para vencer estas resistências e medo para a inclusão digital perpassa necessariamente pela ação dos professores na desmistificação do computador e na compreensão que a aprendizagem é colaborativa e é fruto de acertos e erros, sendo que na interação se aprende. Inicialmente é apresentado aos alunos um trabalho sobre o conhecimento das novas tecnologias, como e quais são utilizadas no nosso dia a dia. A partir desta idéia aplica-se um questionário que vai coletar dados sobre o relacionamento de cada

aluno com as tecnologias novas, suas dificuldades, suas curiosidades e os seus maiores desejos. Após a tabulação destes dados, monta-se um complexo temático (parte-se das curiosidades dos alunos, experiência de vida, preocupações e dificuldades, para transformar estes anseios e curiosidades em eixos temáticos. O trabalho pode então baseado nestes eixos).

No seu primeiro contato com as máquinas o aluno é estimulado a interagir livremente, a fim de conhecer a máquina e descobrir o seu funcionamento. Utiliza-se de softwares de redatores de texto e de desenhos, a fim de que produzam dentro de suas habilidades e aprendizagens.

Ao iniciar o trabalho foi projetada uma pesquisa (questionário misto) com os alunos da EJA Campestre, os quais foram indagados sobre idade e profissão, bem como que tipos de tecnologia usavam no seu dia a dia e para que as usavam. Com relação à informática foi pesquisado que tipos de contato tinham com o computador especificamente, se este contato era o suficiente e quais as curiosidades em relação ao conhecimento da máquina ou do uso da mesma. Outra parte da pesquisa trazia a relação do aluno com a informática dentro da Escola, como era utilizado pelas disciplinas, sugestões do que gostariam de trabalhar e a relação informática e aprendizagem no modo de aprender de cada um. Por fim, a expectativa que cada aluno tinha frente ao uso dos computadores e o que poderia agregar de valores e melhorias em sua vida e no seu trabalho.

Com relação ao professor a pesquisa mostra: a idade e área de atuação, como é o seu contato com a informática e as suas facilidades e/ou dificuldades; a escola o que tem oportunizado de recursos neste campo e o professor o que gostaria de conhecer mais e que lhe faz falta no uso do equipamento de informática para preparar e ministrar suas aulas; quais as expectativas para o futuro no uso da informática aplicada a educação e as contribuições para o aprendizado do aluno.

3.2 O Experimento com os alunos da totalidade 1⁵ da EJA Campestre

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre (EMEF Campestre), da cidade de Lajeado, vem trabalhando desde 1995 com a modalidade de EJA. É uma modalidade de Ensino voltada a alunos com mais de 15 anos e trabalhador, os quais não tiveram a oportunidade de concluírem seus estudos na idade adequada. A EJA é estruturada de forma que acolha este aluno, com suas experiências de vida. O currículo é organizado pela compreensão de que se aprende de forma interdisciplinar, pois se constrói conhecimento a

⁵ A totalidade 1 é composta por alunos que estão em fase de alfabetização e os que já dominam o alfabeto e conseguem ler e escrever. É a primeira turma da EJA e corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

partir da relação com o outro e com o objeto a ser conhecido. O processo de ensino-aprendizagem parte do conhecimento dos alunos, das experiências e problematiza o conhecimento acumulado pela humanidade, não o assimilando, mas recriando-o e reelaborando-o. O Currículo é crítico, democrático e representador da consciência reflexiva sobre o desvelamento da realidade.

A partir de 2004 a escola conta com Laboratório de Informática, onde realiza-se complementos dos estudos de sala de aula, bem como pesquisas. O Laboratório possibilita trabalhar o conhecimento e a interação do aluno com a máquina, oferecendo-lhe uma noção clara do funcionamento do equipamento, inclusive que lhe possa ser útil em seu trabalho.

A seguir, é descrito estas experiências e o estudo realizado com a turma da totalidade 1 da EJA Campestre.

Após tabular as pesquisas realizadas com os alunos da EJA (ao todo responderam o questionário 29 alunos) pode-se afirmar: a maioria dos alunos entrevistados está na faixa etária dos 30 anos a 60 anos; a profissão varia entre serviços gerais, doméstica, soldador e aposentados; em sua maioria usa as novas tecnologias na Escola e alguns apontam entre o uso da tecnologia o celular no dia a dia, a televisão e o caixa eletrônico. Os alunos pesquisados demonstraram crer que o contato oferecido pela escola com a informática (computador) é o suficiente para o seu aprendizado, uma vez que a grande maioria dos entrevistados não possui computador em casa e entre suas metas aparece a utilização freqüente do computador na escola para digitação de textos, auxílio em cálculos matemáticos e pesquisas na internet para confecção de trabalhos e ampliação do conhecimento sobre temas estudados. Já com relação às curiosidades aparece o saber ligar o computador e conhecer como funciona. Entre as sugestões de trabalho aparece claramente auxílio na resolução de cálculos matemáticos, digitação de texto com produção textual e, principalmente, aprender a pesquisar na internet e realizar a ampliação do conhecimento. Como expectativa para o uso do computador surgiu muito o desejo e a esperança de comprar o seu computador e alguns apresentam a curiosidade da compra e utilização de uma webcam. A partir dos questionários percebe-se que os alunos em sua maioria não possuem computador em casa, mas destaca-se a importância de saber utilizar e, principalmente, digitar um texto corretamente.

Os oito professores que responderam o questionário nas áreas de informática, linguagem e expressão, alfabetização e ciências com idade média de 40 anos expressam utilizar o computador em suas casas e na escola como complementação das aulas. Pelas pesquisas percebe-se que todos os professores responderam ter computador em casa com internet e os utilizam para preparação de suas aulas. Com relação às contribuições da

informática para as aulas apontam: auxílio e complementação dos estudos através de pesquisas na internet; auxílio nos trabalhos escolares com digitação de textos e formatação, além da leitura de hipertextos; ampliação do vocabulário. Entre as curiosidades do professor percebe-se a solicitação para entenderem a nomenclatura técnica das máquinas e softwares. Como sugestões: maior tempo dedicado ao laboratório de informática para complementação de estudos e pesquisas, durante as aulas; pesquisa e montagens de projetos de trabalho para a informática. Em relação à expectativa de trabalho com informática na educação: ferramenta indispensável para auxiliar e complementar estudos realizados em sala de aula; que o aluno seja motivado a adquirir o seu próprio computador, para que em casa possa desenvolver os seus trabalhos e utilizá-lo no seu cotidiano. E por fim as contribuições da informática para a educação: ampliar o universo de conhecimentos dos alunos; melhorar o desempenho dentro das áreas de conhecimento.

Partindo do pressuposto acima foi traçado a metodologia de trabalho para a turma da seguinte forma: - Contato inicial com o computador; - apresentação do mouse e teclado como ferramentas de troca de informações com a máquina; - trabalho dentro do *Paint*, utilizando o mouse e tracejando riscos na área de desenho livre, para se familiarizar-se com o instrumento de trabalho; - Utilização do software do Microsoft Word para digitar o alfabeto e conhecimento do teclado. A partir do domínio destes instrumentos iniciou-se o trabalho de evolução da produção textual, digitação de texto e estudos de problemas da aprendizagem que no caminho surgir, relacionados ao tema.

Inicialmente foi preciso romper alguns preconceitos: “vou estragar a máquina”; “não sei fazer”; “preciso ajuda se não estrago a máquina”... Romper a barreira das dificuldades de manuseio do mouse e compreender a interação com a máquina, compreender que ela, máquina, não tem vida própria e não faz nada por conta, é compromisso do homem dar os comandos para ela agir.

Ao ler os trabalhos produzidos pela EJA percebeu-se que haviam muitos erros de escrita e limitado os textos, com pouca criatividade. Na troca de informações com os professores, foi visto que eles apresentam muitas dificuldades na leitura. Isto ajuda a não incentivar a leitura e busca do conhecimento. Trabalhou-se então a relação entre a escrita impressa e a digital, valorizando os tipos de escrita e como acontecem. Num texto impresso tem-se um texto pronto, com uma idéia fixada, no texto digital pode-se interagir, buscando outros elementos através do hipertexto e formatações diferentes. A partir daí entender o porquê de palavras escritas diferentes em textos impressos.

Diante da realidade propõe-se um trabalho de valorização da escrita e leitura, através do software *Office 2003*, buscar realizar diversas digitações e utilizar o corretor de ortografia para estudar as palavras digitadas erradas e realizar a correção das mesmas. Foi realizado diversos ditados (utilizando o software Oficina de História) a fim de se melhorar a grafia dos textos, bem como a leitura de fábulas e mensagens eletrônicas de cunho de formação para os alunos se envolverem na leitura e procurarem desenvolver seus textos com mais criatividade. Ao trabalhar esta habilidade de produção textual foi ressaltada a grafia correta das palavras e acentuação, outra dificuldade de relação com a máquina para entender como ocorre o acento desde a digitação inicial do acento e depois da letra, uma vez que na escrita normalmente se escreve a palavra e após se acentua.

Ao longo do trabalho foi oportunizado diversos momentos de reflexão e produção de slides, onde juntamente com a escrita produziam alguns desenhos e também pesquisavam figuras na internet para desenvolverem os seus trabalhos. Desta forma produziram algumas poesias em sala de aula e depois no Laboratório de Informática foram montados os slides.

Em diversos momentos foi utilizado a internet para realizar a pesquisa, realizando momentos de interação e leitura, estudando a realidade e acima de tudo, buscando novos conhecimentos.

Outro aspecto importante e que chamou atenção foi o comprometimento dos alunos na complementação do estudo da sala de aula, através de pesquisas na internet. Um episódio interessante pode ser relatado: uma professora realizava um estudo sobre animais e uma aluna de 85 anos se interessou pela tartaruga; ao chegar ao Laboratório de Informática, rapidamente já foi avisou qual o tema de seu estudo; com auxílio da professora acessou o Google para fazer sua pesquisa e quão maravilhada estava ao descobrir tudo sobre a tartaruga desde o modo de viver reproduzir e a idade de vida; a partir daí interessou-se por mais pesquisas.

Como resultado da realização das atividades solicitadas por este trabalho, os alunos adquiriram algumas habilidades básicas que são fundamentais para a utilização do computador, como: coordenação motora na utilização do mouse, reconhecimento dos símbolos (ícones) de comando e ação do computador, capacidade de gerenciar e coordenar os cliques e a direção do mouse, a utilização do teclado, interpretação e interação com o computador, o manuseio e exploração da máquina.

O resultado da entrevista possibilitou observar que a maioria dos alunos demonstrou interesse em saber ligar o computador e digitar um texto. Ao final do trabalho alguns alunos foram interrogados e apontaram que “estão realizados por saber mais do que ligar um computador”, demonstrando saber utilizá-lo, digitar um texto e produzi-lo diretamente no

computador. Outra curiosidade era os e-mails, os quais alguns alunos dominaram a tecnologia e produziram os seus, realizando o sonho de se relacionar pelas redes de comunicações sociais da WEB.

O desenvolvimento deste trabalho utilizou softwares de complementação de estudo como “a Tabuada 2” (software educativo produzido pela Positivo Informática) que traz diversas atividades de matemáticas como: jogo Batalha Naval de estratégias, histórias matemáticas e quebra cabeça. Todas envolviam a utilização da tabuada. Outro ponto fundamental do trabalho foi as pesquisas orientadas no Google que colocaram os alunos frente a muitas informações, as quais precisavam selecionar.

4. CONCLUSÃO

O trabalho com alunos da EJA no laboratório de informática há tempos demonstra, na prática, a diferença que o uso da informática produz na formação dos alunos. Os momentos de interação frente à máquina e a motivação nascente de busca do conhecimento motiva a pesquisa e o *querer saber mais* para ser aplicado em sua vida.

Observou-se que um ponto chave que contribuiu muito com o aprendizado foi o uso de tarefas progressivas de conhecimento do computador e de atividades sem saltar etapas e sem provocar receio de que eles não fossem capazes de fazer a atividade proposta. A estratégia de trabalho, de pensar a educação da EJA dentro do contexto de informática para procurar ressignificar a leitura e a escrita dos alunos da EJA mostrou-se assim eficaz para despertar o interesse do aluno e, acima de tudo, motivou os alunos para o conhecimento ainda maior das possibilidades de uso das tecnologias em suas vidas.

Portanto, pode-se afirmar que o espaço que se abre para a interação aluno e máquina é espaço de construção do conhecimento, onde se busca uma complementação do aprender com a bagagem de experiência que o aluno da EJA traz para dentro da Escola. É a forma de trabalhar que traz o novo, que é capaz de interligar a experiência do aluno com novas formas de aprender, neste caso a informática demonstrou se uma ferramenta eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. *Programa Escola Aberta*. Brasília, MEC, 2007.

MEC. SECAD. *Complemento do Termo de Referência do Programa Conexões de Saberes: diálogo entre a universidade as comunidades populares para o ano de 2007*. Brasília, 2007. Disponível em : <http://www.conexoes.ufsc.br/>.

MEC. SECAD. *Termo de Referência para execução no ano de 2007 do programa Conexões de Saberes: diálogo entre a universidade e as comunidades populares*. Brasília, 2007. Disponível em : <http://www.conexoes.ufsc.br/>

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.p. 19- 52.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1982, 96 p.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, A. M. (org.) *A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. São Paulo, UNESP. 2001

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 24ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
MENEZES, S. *O Logo e a formação de professores: o uso interdisciplinar do computador em educação*. São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, 1993. Dissertação de Mestrado.

MORAES, M. C. Novas Tendências para o uso das Tecnologias da Informação na Educação. In: FAZENDA, I. et al. *Interdisciplinaridade e novas tecnologias*. Campo Grande, Ed: UFMS, 1999, p. 121-154.

MACHADO, L. A Educação e os desafios das novas tecnologias. In: FERRETTI, C. ET al. *Novas Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis, Vozes, 1997, p. 169-187.

MASETTO, Marcos T. “Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia” (p. 144-146). In: MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Maria Salett Tauk (org.). *Inclusão digital, inclusão social? Usos das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares*. Recife. – Ed. Do autor, 2009

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, 2002.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO - EAD

Aluno: Renato Cuppini

Professor Orientador: Raul Ceretta Nunes

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:

Questionário a ser aplicado com os alunos da EJA Campestre

Idade: _____

Profissão: _____

Estamos vivendo em uma sociedade que vem sofrendo constantes mudanças e apresenta evoluções tecnológicas a cada dia, modificando significativamente as nossas relações sociais e o nosso modo de viver, e, inclusive de trabalhar. Diante destes aspectos, você como aluno da EJA, como tem utilizado estas tecnologias? Gostaria de conhecer suas experiências neste contato com as novas tecnologias. Por isto convido-o a responder o questionário abaixo.

1 - Você usa algum tipo de tecnologia em seu cotidiano?

() Sim () Não

Se sim, quais?

() Computador () Caixa eletrônico de Banco () outros _____

Para que as usa?

() Trabalho () Escola () Laser () outros _____

2 - Você tem contato com a informática?

() Sim () Não

Se sim, onde?

() Trabalho () Em casa () *Lan house* () Escola

3 – Se tens contato com a informática, sente esse contato como suficiente?

() Sim () Não

Se não, sente a necessidade ou gostaria de integrar-se ao mundo informatizado?

() Sim () Não

4 - A Escola tem lhe oportunizado contato com a informática?

() Sim () Não

Se sim, como?

() Pesquisas () Trabalhos em sala de aula () Outros _____

5 – Você gostaria de saber utilizar bem a informática?

Sim Não

Se sim o que você mais gostaria de saber?

Digitar um texto

Utilizar a internet para realizar suas pesquisas independentemente

Poder se comunicar virtualmente em suas redes de amigo (e-mail, orkut, ...)

Outro: _____

6 – Você acha que a informática pode auxiliar em sua aprendizagem?

Sim Não

Em quê?

Na escrita Na leitura Na pesquisa Na compreensão de cálculos matemáticos

Outros _____

7- Quais suas curiosidades sobre o computador?

8- Sugestões de trabalhos no computador que você gostaria de realizar.

9- Quais suas expectativas sobre o uso do computador?

10- Com relação ao seu trabalho, seu dia a dia o que o computador pode acrescentar a sua vida?

11- Em sua opinião o uso do computador nas aulas auxilia na sua motivação para a aprendizagem?

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:

Questionário a ser aplicado com os professores que atuam na EJA

Idade: _____ Área de atuação: _____

Estamos vivendo em uma sociedade que vem sofrendo constantes mudanças e apresenta evoluções tecnológicas a cada dia, modificando significativamente as nossas relações sociais e o nosso modo de viver, e, inclusive de trabalhar. Diante destes aspectos, você professor da EJA, como tem utilizado estas tecnologias? Gostaria de conhecer suas experiências neste contato com as novas tecnologias, ao mesmo tempo, buscar caminhos metodológicos para utilização da informática nas aulas, contribuindo para melhoria da aprendizagem. Por isto sugiro o questionário abaixo e convido-o a responder.

1 - Que tipos de tecnologia usa em seu cotidiano?

() Computador () Caixa eletrônico de Banco () outros _____
Para que as usa?
() Trabalho () Escola () Laser () outros _____

2 - Você tem contato com a informática?

() Sim () Não

Se sim, onde?

() Trabalho () Em casa () *Lan house* () Escola

3 – Se tens contato com a informática, sente esse contato como suficiente?

() Sim () Não

Se não, sente a necessidade ou gostaria de integrar-se ao mundo informatizado?

() Sim () Não

4 - A Escola tem lhe oferecido a oportunidade de entrar em contato com a informática?

() Sim () Não

Se sim, como?

() Pesquisas () Preparação das aulas() Outros _____

5 – O seu contato com a informática é suficiente?

() Sim () Não

Se não o que você mais necessitaria saber?

6 – Quais as contribuições que a informática traz ou pode apresentar em suas aulas?

7- Quais suas curiosidades sobre a informática?

8- Sugestões de temas que você, como professor, gostaria de conhecer no uso do computador, que poderia ser útil na preparação e aplicação das aulas?

9- Quais suas expectativas futuras para o uso do computador relacionado a educação?

10- Quais as contribuições que a informática pode prestar a aprendizagem do aluno da EJA?